

onde a expansão da área urbana de Manaus é bastante acentuada e se concentra às margens de igarapés de baixa ordem.

* Órgão financiador: INPA/CAPES

**ECOLOGIA DE ABELHAS SOLITÁRIAS
(Hymenoptera: Apoidea) QUE NIDIFICAM EM
CAVIDADES PREEXISTENTES EM ÁREAS DE
AÇÃO ANTRÓPICA E FLORESTAS, NO ESTADO
DO ACRE, BRASIL**

MORATO, E.F.¹; ARAÚJO, S.M.S.R.²; CUNHA, M.M.^{3,4} & SILVA, S.F.^{3,4}

¹ Departamento de Ciências da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco-AC

² Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG

³ Departamento de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Acre, Rio Branco-AC

⁴ I.C./CNPq

A ecologia e biologia de abelhas solitárias são pouco conhecidas na região amazônica, o que é devido em grande parte a dificuldade em se coletar esses insetos. Este trabalho teve como objetivo investigar aspectos da ecologia de abelhas solitárias que nidificam em cavidades preexistentes em uma floresta primária, uma floresta secundária e áreas de ação antrópica. Entre maio de 1995 e abril de 1996, ninhos de abelhas solitárias foram coletados mensalmente no sub-bosque de uma floresta primária e outra secundária e em duas áreas de ação antrópica em Rio Branco-AC. A amostragem foi realizada mediante a técnica de "ninhos-armadilhas", os quais foram confeccionados de madeira, plástico e papel cartão e apresentavam diâmetros variáveis. As armadilhas foram instaladas a 1,5 metros de altura. O material coletado no campo foi acondicionado no laboratório para a emergência dos adultos. Foram coletados 80 ninhos, distribuídos entre 17 espécies de abelhas. Destas, *Centris analis* (Anthophoridae) (41,2%) e *Megachile orbiculata* (Megachilidae) (13,7%) foram as mais abundantes. Ambientes de florestas apresentaram maior número de espécies (12) do que áreas de ação antrópica (9), embora nestas últimas, maior número de ninhos tenha sido coletado (57,5%). Maior número de ninhos foi obtido em ninhos de madeira ($\chi^2 = 80,2$; $p < 0,001$), o mesmo ocorrendo com o número de espécies ($\chi^2 = 17,3$; $p < 0,001$). Houve mais nidificação em cavidades de menor diâmetro ($\chi^2 = 22,3$; $p < 0,001$). Entretanto, não houve diferenças em relação ao número de espécies que nidificaram em diferentes diâmetros ($\chi^2 = 5,0$; $p > 0,05$). Maior número de nidificações ocorreu entre os meses de dezembro e fevereiro (62,5%). Houve uma correlação entre o número de ninhos coletados e o número de espécies ao longo dos meses ($r_s = 0,88$; $p < 0,001$). O número de ninhos coletados ao longo dos meses não esteve correlacionado com a precipitação ($r_s = 0,45$; $p > 0,05$). Os

resultados encontrados, quando comparados com os obtidos por um dos autores (E.F.Morato) em outras florestas amazônicas e áreas desmatadas, mostram um número superior de espécies. Isto, aliado ao fato de que neste trabalho o esforço de coleta foi menor, sugere que esta região do Acre tenha uma maior diversidade de abelhas que nidificam em cavidades preexistentes. Como nas outras florestas estudadas, neste trabalho, foram coletadas principalmente abelhas pertencentes às famílias Anthophoridae e Megachilidae.

**FENOFASES REPRODUTIVAS E GERMINAÇÃO DE
Bagassa guianensis Aubl., *Didymopanax morototoni*
Aubl. E *Simuraba amara* Aubl. OCORRENTES EM
SANTARÉM, ESTADO DO PARÁ.**

LEÃO, N.V.M.¹; MARTINS DA SILVA, R.C.V.¹ & YARED, J.A.G.¹

¹ Área de Pesquisa de Produção Florestal e Agroflorestal - AFA, EMBRAPA-CPATU, Belém - PA

Foram realizados estudos sobre três espécies arbóreas de sucessão secundária que ocorrem em terra firme da Amazônia Oriental, em 400ha, na Floresta Nacional do Tapajós, Santarém-PA. *Bagassa guianensis* Aubl., *Didymopanax morototoni* Aubl. e *Simuraba amara* Aubl. foram estudados aspectos taxonômicos, bem como aspectos de fenologia reprodutiva e de germinação. Dez matrizes de cada espécie foram consideradas para o estudo fenológico, com registros quinzenais, durante dez anos. Análises de germinação foram realizadas no Laboratório de Sementes da EMBRAPA-CPATU. A floração de *Simuraba amara* Aubl. e *Bagassa guianensis* Aubl., ocorreu em período menos chuvoso, enquanto que a frutificação/disseminação concentrou-se no fim deste, se estendendo para o início do próximo período de chuvas. O florescimento de *Didymopanax morototoni* Aubl., foi observado no final do período chuvoso, enquanto a frutificação/disseminação foi registrada nos meses de menor precipitação pluviométrica. Todas as espécies apresentaram poder germinativo entre 20-50%.

**PADRÃO TEMPORAL DE VISITAÇÃO DAS
ABELHAS ÀS FLORES NO ECOSSISTEMA DE
CAATINGA (SÃO JOÃO DO CARIRI, PARAÍBA).**

AGUIAR, C.M.L.¹; & MARTINS, C.F.²

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana-BA.

² Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa-PB.

Os padrões temporais de visitação floral por abelhas devem resultar de interações entre as características intrínse-